



## Águas perde características originais, conclui pesquisa

Levantamento é de pós-graduação da Esalq

Águas de São Pedro tem uma lacuna entre o que se projetou inicialmente para a cidade e o que é verificado atualmente. A conclusão aparece em trabalho da engenheira agrônoma Silvana Bortoleto, na pós-graduação em Fitotecnia da Esalq/USP. Os moradores da estância são recentes e boa par-

te chegou à procura de aspectos urbanos desejáveis e melhor qualidade de vida. “A maior parte apontou os problemas ambientais como fatores preocupantes, principalmente relacionados à bacia do rio Piracicaba e a necessidade de melhorias nos parques, nas praças e na arborização”.

# Águas perde características originais, conclui pesquisa

Levantamento foi realizado em trabalho de pós-graduação em Fitotecnia da Esalq, no qual foi apontada a necessidade de plano de gestão para Águas de São Pedro

Águas de São Pedro tem uma lacuna entre o que se projetou inicialmente para a cidade – na sua fundação, em 1941 – e o que é verificado atualmente. A conclusão aparece em trabalho da engenheira agrônoma Silvana Bortoleto, na pós-graduação em Fitotecnia da Esalq/USP, e orientado pela professora Ana Maria Liner Pereira Lima, do Departamento de Produção Vegetal (LPV). O estudo foi realizado em três etapas. De início, foram entrevistados 330 moradores, onde revelou a visão da população com relação à arborização urbana e meio ambiente.

Os moradores da estância são recentes e boa parte chegou à procura de aspectos urbanos desejáveis e melhor qualidade de vida. “A maior parte apontou os problemas ambientais como fatores preocupantes, principalmente relacionados à bacia do rio Piracicaba e a necessidade de melhorias nos parques, nas praças e na arborização”.

Em seguida, a pesquisadora desenvolveu contextualização histórica da formação da estância, da definição do plano urbanístico e da situação atual de

parques, praças, áreas de proteção permanente (APPs) e outros espaços livres. “A cidade não está utilizando os espaços livres. O município está perdendo suas características originais”. Os resultados da análise do quadro atual mostraram que a cidade possui duas praças, mas apenas uma é utilizada pela população.

Com relação aos parques, um deles é privado e outros três são de domínio público. Destes, um atrai alto número de frequentadores e os outros dois são subutilizados. No que se refere aos espaços livres, encontram-se duas áreas para atrações públicas, mas pouco ocupados. Além dessas áreas, o município possui cinco espaços livres, configurando projeto de urbanização de uma cidade jardim, mas que ainda não recebeu tratamento paisagístico e a maioria se encontra em estado de abandono. “Um desses espaços é propício para parque infantil, tão desejado pela população”, salienta a pesquisadora.

As áreas de preservação permanente se encontram em estado precário e abandonadas, necessitando de intervenções urgentes tanto no uso e ocupação



Mutirão de poda de árvores realizado na semana passada

do solo, como no reflorestamento e de tratamento de esgoto.

A agrônoma sugere intervenções para aumento das atrações turísticas. “Ações devem ser direcionadas no sentido de construção de parques, reformulações nos espaços livres, plantios de árvores nas áreas indicadas, reflorestamento das áreas de preservação permanente, tratamento de esgoto, projetos de reciclagem do lixo, projetos visando a eliminação de poluição sonora, do ar, das águas e visual, entre outras”. Na terceira etapa,

fez-se o uso de videografia de aérea multiespectral de alta resolução, técnica que permitiu obter a área dos espaços livres e de cobertura das copas. “O estudo evidenciou a necessidade da criação de um plano de gestão, baseado na opinião pública e principalmente em fatores técnicos, de modo urgente. Não há secretaria do meio ambiente e de pessoal responsável, o que reforça a necessidade de planejamento, que englobe concepção, implantação, manutenção e gestão do meio urbano”.